



PREFEITURA DE ANCHIETA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Gerência Operacional De Vigilância Em Saúde
Vigilância Epidemiológica



Anchieta, 23 de abril de 2025

OFICIO/PMA/SEMUS/GOVS/VIG. EPI/Nº. 16/2025

A SEMUS

A/C Sr. Secretário Renato Lorencini

ASSUNTO: Resposta ao Vereador Vanoir Luiz Salarini - Indicação nº 316/2025

Comunicado sobre a Administração de Soro Antiofídico

Gostaria de agradecer ao nobre vereador Vanoir Luiz Salarini pela indicação e interesse em contribuir com melhorias para saúde dos munícipes. No entanto, esclarecemos que, infelizmente, a administração e o armazenamento do soro antiofídico não são viáveis na Estratégia de Saúde da Família, por se tratarem de procedimentos que exigem estrutura específica e protocolos hospitalares.

O acidente ofídico ocorre devido à mordedura de serpente peçonhenta, com ou sem envenenamento, por meio das presas que inoculam peçonha. Esse tipo de acidente pode provocar alterações locais (na região da picada) e sistêmicas, exigindo avaliação médica adequada. No Brasil, os acidentes ofídicos de importância médica são classificados em quatro tipos, conforme a serpente envolvida: Botrópico, Crotálico, Laquétrico e Elapídico. Neste documento, será abordado o Acidente Botrópico, causado por serpentes dos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* (como jararaca, jararacuçu, urutu, cruzeira e caissaca), que é o tipo de acidente mais frequente no país, inclusive na nossa região.

O tratamento é realizado com a aplicação do antiveneno (soro antiofídico) específico, o mais precocemente possível, conforme a gravidade do envenenamento. A quantidade e o tipo de soro disponíveis no município são definidos com base nas notificações de acidentes com animais peçonhentos



registradas nos últimos anos, prezando pelo uso racional do recurso para garantir sua eficácia e evitar desperdícios.

Esse uso racional inclui o apoio técnico do Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Espírito Santo (CIATox-ES). Assim, quando houver indicação para uso do soro, a equipe assistencial é orientada a consultar os profissionais de referência do CIATox, a fim de obter uma segunda opinião clínica que respalde a prescrição.

No município de Anchieta, há disponibilidade de ampolas de soro antiveneno específico para o tratamento de acidente causado por cobra dos gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* (soro antibotrópico). O estoque, como já mencionado, é definido com base na análise das notificações de acidentes com animais peçonhentos registradas nos últimos anos. Em virtude da necessidade do uso racional desse medicamento não é viável sua distribuição para várias unidades de saúde, sendo direcionado de forma estratégica ao Hospital Padre Humberto (MEPES/Anchieta).

O acidente botrópico é classificado em três níveis de gravidade: leve, moderado e grave, sendo que a aplicação da soroterapia depende do quadro clínico do paciente (manifestações locais e sistêmicas), o que requer avaliação médica e monitoramento em ambiente hospitalar. Para melhor acompanhamento, exames laboratoriais complementares como o Tempo de Coagulação (TC) são solicitados independente da classificação do acidente.

A avaliação e o monitoramento do paciente que foi picado por cobra, bem como a prescrição do soro antiveneno são de responsabilidade médica, sendo a administração do soro por via intravenosa. No entanto, as Unidades Básicas de Saúde não dispõem de infraestrutura, equipamentos e insumos adequados para esse tipo de procedimento, o que inviabiliza seu uso nesses locais.

Cabe destacar que o acidente botrópico pode evoluir com manifestações sistêmicas graves, como hipotensão arterial, choque, oligoanúria e hemorragias intensas, o que torna indispensável a internação hospitalar para acompanhamento contínuo e suporte imediato.

Diante disso, informamos que, no município de Anchieta, o atendimento a acidentes com animais peçonhentos, incluindo os causados por serpentes, é



realizado exclusivamente no Hospital Padre Humberto (MEPES), por ser o serviço de saúde mais preparado para lidar com casos de urgência e emergência, que exigem tratamento imediato e, muitas vezes, procedimentos complexos.

Assim, reiteramos que o atendimento a esses casos não pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde, em virtude da necessidade de estrutura hospitalar adequada para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

Atenciosamente,

Pamila Schmidt Tamanini

Pamila Schmidt Tamanini

Enfermeira Vigilância Epidemiológica



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico]. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

SOUZA, Nixon. Nota Técnica: Animais Peçonhentos - nº 02/2023. CIATox/NEPAINT/GEVS/SSVS/SESA/ES, 2023. Disponível em: <https://ciatox.es.gov.br/Media/toxcen/Nota%20Tecnica/NOTA%20TECNICA%20N%20002.23%20-%20Vigil%C3%A2ncia%20dos%20acidentes%20por%20animais%20pe%C3%A7onhentos.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

